

SERÁ QUE ELE PARECIA MESMO COM AQUELES QUADROS DO CORAÇÃO DE JESUS?

Para ilustrar a meditação sobre a pessoa de Cristo, num cursilho que participei, o rolista usou duas gravuras: uma com o retrato tradicional do Coração de Jesus e outra com a fotografia do líder palestino Yasser Arafat. A primeira, como todos conhecem, apresenta a figura de um ser humano não bem definido entre homem e mulher, feições adocicadas, gestos efeminados, batom nos lábios, um coração coroado de espinhos fora do peito, como se fosse possível. A outra é fotografia de um homem mesmo, verdadeiro líder, certo ou errado, mas líder preocupado com a sorte de seu povo, marginalizado nas questões do Oriente Médio.

Qual das duas gravuras se aproximará mais do que Jesus foi realmente? Jesus, homem mas Deus encarnado na história, não cabe dentro dos padrões convencionais. Nenhum esquema pode contê-lo; tanto que, nesses dois mil anos, já se escreveram toneladas de livros sobre sua pessoa, mas nenhuma definição, nenhum esquema, nenhum sistema é capaz de contê-lo inteiramente e sempre escapa uma parte de seu mistério, talvez a parte mais importante. Outras toneladas de livros serão escritas sobre Cristo, sem que seu profundo mistério tenha caído em nenhum de nossos alcapões.

Da mesma forma que sua biografia não cabe inteiramente em nossa literatura, sua vida diária, na Palestina, em meio a seu povo, não cabia dentro dos padrões convencionais de obediência cega às pequenas leis, interpretadas por pequenas conveniências. É o caso narrado na terceira leitura de hoje. Os pequeninos cidadãos israelitas, encastelados em suas pequeninas seguranças burguesas,

param de investigar o que pode estar escondido atrás do poder que aquele homem tem de operar milagres, e preferem bloquear-se com o sentimento de escândalo, diante da liberdade que Cristo se dá.

Começam as acusações: "Este homem não pode estar certo, porque desobedece às nossas leis e nossas leis são de Deus. Como é que ele pode estar no lado de Deus, se não se porta como escravo da lei de Deus? Ele faz refeições na companhia de pessoas desclassificadas, pessoas que nossa Lei declara como impuras. Ele faz afirmações que são verdadeiras blasfêmias, dizendo que perdoa pecados. Ele transgride nossas tradições religiosas, passando por cima do sábado!" O mesmo tipo de reação acontece com a Igreja. Enquanto ela está instalada no esquema dos poderosos, estes a deixam em paz. Não só a deixam em paz, mas usam-na como a legitimação mais sutil e cruel da ordem estabelecida que lhes dá privilégios; como se tal ordem social fosse querida, ordenada e realizada pelo próprio Deus; e missão da Igreja fosse usar o nome, o poder, os castigos e recompensas de Deus, a fim de perpetuar esta ordem. Na verdade, sabemos que toda ordem social é relativa e passageira e com nenhuma delas se identifica a Igreja de Cristo.

Quando se desinstala deste esquema, a Igreja sofre a mesma sorte de Cristo e as acusações são as mesmas: "A Igreja está deixando Deus de lado e se preocupando com assuntos materiais. O lugar da Igreja é na sacristia, aqui fora quem resolve os problemas somos nós, os donos do poder. Missão da Igreja é cuidar dos problemas espirituais; por

isso, falando em política, ela está saindo de seu campo específico". Ou ataques mais diretos: "A Igreja está infiltrada de comunistas! Em vez de falar no céu, a Igreja está pregando a subversão". E outras acusações que todos conhecemos muito bem.

É profundamente significativo que Jesus fosse processado e condenado como blasfemo, desrespeitador da religião oficial e sublevador do povo. Quando a Igreja é atingida pelas mesmas acusações, só pode ser sinal de que reencontrou suas origens, na pessoa e na sorte do fundador Jesus Cristo. E o Cristo que ela reencontra não é a figura sentimental, quase masoquista, que propõe o valor do sofrimento pelo sofrimento e a conformidade como virtude absoluta, garantia do que realmente interessa: a outra vida.

É impossível cercar a pessoa de Cristo através de qualquer sistema de afirmações. Mas o Cristo que a Igreja redescobre, em sua volta às origens, é aquele que não entra no esquema dos fariseus, donos da verdade e dominadores do povo. Não é o Cristo conformado que aceita se use o nome do Pai para tornar o povo submisso e bloqueado em sua viagem de libertação. É o Cristo que sai dos esquemas de verdades preestabelecidas e vai relacionar-se com aqueles que hoje chamaríamos de marginais.

E o mundo moderno, como o antigo, está cheio de marginais: povos marginais, explorados pelas nações ricas e poderosas; comunidades marginais, discriminadas por causa de sua cor, de sua nacionalidade ou de sua pobreza; dentro da mesma nação, populações marginais, às vezes a grande maioria, que não tem trabalho nem salário e vive na miséria; indivíduos que, pela vida afora, carregam o sofrimento e a humilhação de não terem como se sustentar, sustentar sua família, sustentar sua dignidade. Uma imagem de Cristo sentimentalíde nada diz a essas pessoas; estas clamam aos céus por um verdadeiro líder que as conduza à terra prometida da justiça e da igualdade.

CATABIS & CATACRESES

QUE PAÍS É ESTE, SEU FRANCÊ?

1. Ninguém diz que não: a educação é talvez a coisa mais séria na vida de todos os países. No Brasil também? Como Deus é brasileiro (será que Deus sabe disto?), a educação continua sendo a maior catacrese da vida nacional. Um eterno faz-de-conta. Um eterno brincar de esconde-esconde ou cabra-cega.

2. Abra os olhos, leitor amado idolatrado, está nos autos: "E além da apatia, há o medo. Ninguém quer falar. Quando abordados, os próprios professores afirmam: *Sou surdo, cego e mudo. Tra-*

balho, não penso".

3. Mais: "... o professor do Estado do Rio de Janeiro é um ser pronto para ocupar-se da educação da juventude brasileira: ganha pouco, corre de um emprego para outro, às vezes dá dez a doze aulas por dia para sobreviver".

4. Mais: "Na Faculdade a gente aprende umas semânticas, mas na prática a criança está com fome. Não dá para produzir muito mas a vivência é boa. Dou aula, porque moro com meus pais, não tenho despesa com alimentação, traba-

lho perto de casa".

5. Mais: "Não tenho carteira assinada, não ganho férias, recebo Cr\$ 1.000,00 brutos, não sei quanto dá líquido. Adoro criança, gosto de literatura, mas ano que vem caio fora desta história, terei outra profissão". Tudo no *JB* (25.09.78).

6. Nos autos do nacional descalabro muito muito mais, como retrato de uma calamidade pública que é talvez a maior e mais trágica catacrese do Brasil. Afinal, seu Francelino, que país é este?

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. *Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!*

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia em que Jesus começou a sair dos padrões convencionais de comportamento começaram contra ele as acusações e perseguição: Como é que este homem pode estar certo? Como é que este homem pode estar no lado de Deus? "Ele almoça junto com pessoas desclassificadas!" "Ele afirma coisas que são verdadeiras blasfêmias contra Deus!" "Ele transgride nossa Lei religiosa e faz milagres no dia de sábado!" "Ele passa por cima de nossas sagradas tradições!" O conflito, no evangelho de hoje, é sobre o jejum ritual dos israelitas. Para aquele povo, jejuar significava disciplinar o corpo a fim de desprezar o mundo presente; ao mesmo tempo, era fazer um ato de fé na esperança nacional na vinda do Messias. Jesus e os discípulos não jejuam porque não têm mais o que esperar; é o que ele quer explicar, quando lhe disseram o que seus adversários estavam murmurando. Jesus reage com bom humor: "Como podem jejuar e andar tristes aqueles que são os acompanhantes do noivo?" Estamos em festa de bodas e não se transforma um dia de bodas em dia de luto e tristeza. Vendo nos fariseus a esclerose de coração e a falta de vontade de mudar e abrir-se ao Reino que chegou, Jesus se desilude: "Não se põe remendo novo em roupa velha, não se põe vinho novo em barris deteriorados". As velhas práticas religiosas estão ultrapassadas, é preciso encontrar os novos caminhos que tragam a nós a força transformadora de Deus. Este caminho novo é exatamente Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Pai, fazei que os acontecimentos deste mundo decorram na paz que nos motivais a construir, de forma que vosso povo possa servir-vos na tranqüilidade e na alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Oséias (2, 14b.15b.19-20). O culto ao Deus do equívoco levou o povo à decadência religiosa e nacional. Deus pode ser transformado em conteúdo da fantasia, o que gera falsos caminhos na fé. Deus quer livrar o povo desses equívocos e entregar-se a ele, como o noivo se entrega à sua esposa.

L. Leitura do Livro do Profeta Oséias: «Farei tudo e convencerei minha esposa a ir ao deserto e lá falarei ao seu coração. Então ela reagirá como nos dias de sua juventude, quando subiu da terra do Egito. Então juntar-me-ei contigo para sempre, desposar-te-ei no direito e na justiça, no amor e na ternura; e, pela minha fidelidade, chegarás ao conhecimento do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo aos Coríntios (3,1b-6). Paulo ensina que a verdadeira Lei

de Deus não é aquela imutável e formal, esculpida na pedra, mas o amor e a justiça, gravados no coração do homem, capazes de levá-lo a mudar e fazer as transformações necessárias para que mais gente encontre a libertação de Cristo.

L. Leitura da segunda Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, será que preciso apresentar-lhes cartas de recomendação, como fazem algumas pessoas, ou pedir que vocês me dêem tais cartas de recomendação? Nossa carta de recomendação são vocês mesmos. A carta está escrita em nosso coração e todos a podem ler e reconhecer. Ninguém pode negar que vocês são uma carta que Cristo redigiu, por meio de nós; uma carta escrita não com tinta mas com o Espírito do Deus que vive; não escrita em tábuas de pedra mas nos corações de carne. Esta confiança nós podemos perfeitamente ter em Deus, graças a Jesus Cristo. Não nos atrevemos a reivindicar algum merecimento nosso, porque toda a nossa força vem de Deus; foi Ele que nos capacitou e nos fez carregados de uma nova aliança; esta aliança não é mais uma Lei escrita mas a presença do Espírito. A Lei escrita leva à morte, pois é o Espírito quem dá a vida». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (2,18-22). Fé, entendida como fidelidade a fórmulas e convenções, leva à esclerose mental e à esterilidade. É preciso dar valor relativo a pontos de vista, a frases e letras, porque já está entre nós Aquele que tem o valor absoluto: Jesus Cristo, nosso Senhor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um dia em que os discípulos de João Batista e os fariseus estavam jejuando, algumas pessoas vieram dizer a Jesus: «Por que teus discípulos não jejuam como os discípulos de João e os fariseus?» Jesus respondeu: «Por acaso devem

jejuar os convidados do casamento, enquanto o noivo está com eles? Quando o noivo está com eles, não podem jejuar. Mas chegará o momento em que o noivo será arrebatado de sua presença; então eles jejuarão. Ninguém remenda uma roupa velha com um pedaço de pano novo; porque o pano novo encolhe, arranca o pedaço da roupa velha e o buraco fica maior ainda. Ninguém põe vinho novo em barris deteriorados pelo tempo: o vinho novo os arrebentaria, perdendo-se o vinho e os barris. Vinho novo põe-se em barris novos!» — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. **Amém.**

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, só Deus é permanente e imutável; não podemos transpor a imutabilidade de Deus para nossas maneiras relativas de viver e pensar. Tal atitude bloqueia o Espírito de Deus. Para que sejamos abertos a Deus e às direções novas de seus planos, elevemos nossas preces:

L1. Para que resolvamos no equilíbrio a tensão entre a manutenção das verdades permanentes e a necessidade de mudarmos a mentalidade, toda vez que o bem do povo de Deus exigir, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa atenção se volte para o que tem realmente importância na Igreja, que é Cristo, e resolvamos nossos problemas de mentalidades diferentes sem causarmos separações e discórdias, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nosso esforço cristão seja dirigido não para a defesa de frases ou verdades formais, mas para a luta a fim de que nossos irmãos encontrem motivos de alegrar-se com suas vidas, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o infinito amor de Cristo e o amor que reina entre nós sejam o sol que espalha as trevas das separações e aquece nosso coração com as alegrias de amar e ser amado, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, a todos nós que escolhemos seguir a Cristo e realizar sua missão neste mundo, concedei que sejamos fortes nos esforços, nas incompreensões e nos sofrimentos que têm de acompanhar a pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, em Cristo manifestou-se a nós vossa face de Pai; recebei os dons que vos ofertamos e guardai-nos puros de tudo o que divide os homens entre si e também de todo culto que não seja digno de vosso nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, recebemos o pão que nos fortifica para vivermos as lições de vossa palavra; este alimento nos faça viver os valores de vosso Evangelho, a fim de merecermos receber a realização de suas promessas finais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando começou a manifestar sua verdadeira personalidade, bem maior do que as pequenas convenções niveladoras da vida social e religiosa israelita, Jesus passou a ser atacado com frases como as que já vimos: "Este homem não pode ser de Deus, pois transgride a Lei religiosa e faz milagres em dia de sábado!" O mesmo processo de incompreensão e ataque acontece com a Igreja, toda vez que ela sai da mediocridade confortável, procura voltar às origens, descobre a pessoa de Cristo e luta para fazer de Cristo o centro de sua vida e de suas preocupações. Quando se descobre Cristo, descobre-se a justiça de Cristo, sua fome e sede de justiça e suas reações alérgicas à hipocrisia bem instalada, exploradora do povo, bloqueadora da libertação. Surgem então os ataques: "A Igreja está deixando Deus de lado e se preocupando com as coisas terrenas!" "Esses padres novos não são bonzinhos e bem-comportados como os padres de antigamente!" "Em vez de pregar as virtudes da obediência e da conformidade, a Igreja está sublevando o povo!" "O episcopado e o clero estão infiltrados de idéias subversivas!" Tais ataques, partindo de onde partem, na intenção com que são feitos, mostram como a Igreja, quando é fiel ao Evangelho, se torna parecida com a pessoa de Jesus Cristo.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saíndo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. O doutor Merfe nasceu de família rija. Rija de corpo e de alma. Rija de convicções religiosas, morais e cívicas. Rijo se educou e rijo aprendeu e assimilou até às últimas conseqüências as lições diuturnas e noturnas de hierarquia e disciplina. Sua visão do mundo é total e inteiriça. Seu julgamento dos homens é total e conseqüente. Sua filosofia é total e coerente. Daí por que o doutor Merfe, muito compreensivelmente, decide sozinho e decide sem marcha-a-ré. Na certeza infalível de sempre acertar.

2. A grande platéia sente medo do doutor Merfe? Deveria sentir. Mas não sente por vários motivos mais ou menos profundos. Primeiramente o doutor Merfe é honestíssimo. Nunca jamais ninguém pôs em dúvida a probidade sedimentada do honestíssimo doutor Merfe, em todos os momentos e lugares da vida anterior. Depois, há os íntimos e áulicos, todas essas dobráveis multidões de vertebrados que pelos interesses mais patrióticos dobram a coluna até os confins da servidão. Direito deles. E eles anestesiam a platéia.

3. Onde fica a inteligentzia? Sem uma categoria rara, que se chama caráter, a *inteligentzia* a tudo se presta, a tudo se curva. A mesma *inteligentzia* que hoje canta loas aos infalíveis direitos humanos, amanhã (se os ventos mudarem) cantará hinos de glória ao doutor Merfe que, para defender as lídimas tradições cristãs ocidentais (como ele diz de peito cheio e condecorado), combate a ferro e fogo as ideologias exóticas e seus mentores alienígenas. Do alto de seu excelso despotismo o doutor diz que é democrata. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27 / Terça-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31 / Quarta-feira: Jl 2,12-16; 2Cr 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 9,8-15; 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A Folha: *O que o senhor disse nas entrevistas anteriores poderia ser apresentado de maneira mais concreta, certo? Que exemplos da vida cotidiana, do Brasil atual, o senhor citaria para ilustrar o seu pensamento?*

Dom Adriano: Creio firmemente que a educação constrói, mesmo que não seja a solução única para todos os problemas. Daí por que a construção da Paz depende da educação das pessoas e dos povos para a Paz. Um falso patriotismo colocou durante séculos uma nação contra outra, por exemplo: França e Inglaterra, França e Alemanha, sempre movidas por interesses de hegemonia e dominação. Nos últimos tempos estes grandes povos iniciaram uma educação séria e constante para a Paz. Hoje podemos dizer que são nações amigas, que procuram intensificar por todos os meios o seu relacionamento de amizade. As guerras, as rivalidades nada construíram. Também dentro de cada nação, em nível interno, devemos educar para a Paz.

A Folha: *Para os leitores será talvez mais fácil entender o que o senhor está dizendo, à mão de exemplos negativos: de como se destrói a Paz.*

Dom Adriano: Tomo os jornais e os acontecimentos dos últimos dias, alguns apenas como ilustração. O Governo decidiu fazer uma série de reformas "democráticas". Pode ser que essas reformas correspondessem às ânsias do povo, cansado e esgotado de tantas medidas de exceção. Mas qual foi a participação do povo? Nenhuma. O "pacote" de reformas bem intencionadas, várias delas como por exemplo a abolição do AI-5 certamente alvissareiras, foi transmitido à liderança do partido oficial, fizeram-se as necessárias demarches políticas, tentou-se atrair a oposição (já que muitas reformas coincidiam com pontos de vista dos políticos opositoristas), mas a impressão dominante era aprovar o "pacote" de qualquer maneira, com oposição ou sem oposição, com dissidentes da Arena ou sem eles, com Parlamento ou sem Parlamento. Havia uma atmosfera de perplexidade e de ansiedade nas elites políticas e nos dois partidos, prevenido que, para aprovar a abolição das leis de exceção, o Governo poderia lançar

mão das mesmas leis de exceção, cassando os contraditores principais de ambos os partidos, pondo em recesso o Parlamento e promulgando as reformas autoritariamente. O Parlamento preferiu aprovar o "pacote". Apressaram-se os líderes do Governo em desmentir o perigo que pairou sobre os partidos políticos. Mas o fato mesmo de todo mundo pressentir o pior mostra a insegurança, a intranquilidade, a frágil ordem social em que vivemos há tantos anos. Esta situação de instabilidade, de insegurança, de arbítrio prejudica profundamente a educação para a Paz, deseduca, cria na comunidade nacional uma desconfiança e uma insegurança que anula os esforços singulares de Paz social. O AI-5 e as demais leis de exceção vão repercutir na vida nacional durante muito tempo ainda.

A Folha: *E o "Movimento Custo de Vida" de São Paulo?*

Dom Adriano: No modo como o governo tratou esse movimento temos um exemplo característico de deseducação para a Paz e para a Democracia. Enquanto se realizam de qualquer maneira as chamadas reformas democráticas, um fato democrático por excelência que é a participação do povo através de um "Movimento Custo de Vida" é desautorizado em todas as etapas. Na concentração da Catedral de São Paulo as autoridades, embora convidadas respeitosamente, não tiveram a coragem cívica de aceitar, porque realmente estava em jogo toda a política econômica ou salarial do Governo. Fez-se depois tudo para impedir que os representantes do "Movimento", com sua pesada bagagem de um milhão e trezentas mil assinaturas, fossem recebidos em Brasília. Depois a tentativa de esvaziar o "Movimento" com o exame grafológico das assinaturas. Povo marginalizado no mais concreto de seus anseios que é participar de algum modo, à sua maneira, para exprimir sua dor e seus problemas. Como acreditar nas reformas democráticas? como não fazer restrições aos métodos autocráticos de fazer Democracia? como educar para a Paz numa situação de insegurança e de instabilidade social? onde a tranquilidade da ordem que é, para Agostinho, a definição de Paz?

LITURGIA & VIDA

ORAÇÃO E VIDA

Também nós cristãos vivemos uma vida dupla, infelizmente. Não conseguimos ainda impregnar de fé aquilo que fazemos na família, no trabalho, no lazer, na vida pública.

Missa aos domingos? Certo. Mas daí o que segue? o que resulta? o que muda em nós e em nossa vida concreta?

Para muitos de nós a Missa é um acontecimento isolado do contexto da existência. Nela cumprimos uma formalidade. Nela procuramos satisfazer uma obrigação ritual, para merecermos a proteção de Deus, para não incorrerem nos castigos de Deus.

As conseqüências desse penoso dualismo estão aí à vista de todos.

Quando promete a Eucaristia aos discípulos e, neles, a toda a humanidade — e na Eucaristia, que é mistério perma-

nente de sua presença no meio dos homens, Jesus resumia toda a riqueza de sua missão salvadora — Jesus emprega uma palavra claríssima e norteadora: "Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu para que, aquele que dele comer, não morra. Eu sou o pão vivo que desci do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,48-51).

Poderia Jesus falar com mais clareza? Poderia declarar com maior insistência a importância existencial, concreta de sua mensagem, de sua doação?

A oração litúrgica, toda a Liturgia, nos alimenta para nos tornar capazes de dar vida ao mundo.